

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

ATUAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR DA ESCOLA MUNICIPAL
DE ENSINO FUNDAMENTAL ERNESTO GURGEL VALENTE

JOSILENE DE ARAÚJO RIBEIRO

**A ATUAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR DA ESCOLA MUNICIPAL
DE ENSINO FUNDAMENTAL ERNESTO GURGEL VALENTE –
AQUIRAZ/ CEARÁ**

**FORTALEZA
2005**

JOSILENE DE ARAÚJO RIBEIRO

**A ATUAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO
FUNDAMENTAL ERNESTO GURGEL VALENTE – AQUIRAZ/ CEARÁ**

**FORTALEZA
2005**

**A ATUAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO
FUNDAMENTAL ERNESTO GURGEL VALENTE – AQUIRAZ/ CEARÁ**

Monografia apresentada ao Curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel, sob a orientação da Prof. Dra. Ana Maria Sá de Carvalho.

Aprovada em ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Ana Maria Sá de Carvalho (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará- UFC

Prof. Esp. Ivone Bonfim
Universidade Federal do Ceará- UFC

Prof. Ms. Maria de Fátima Silva Fontenele
Universidade Federal do Ceará- UFC

A Jesus que é acima de todas as coisas;

Aos meus pais e irmãos que são a base de tudo;

Ao João Paulo Correia Ferreira, colega de sala de aula pela digitação,

A Paula Pinheiro, bibliotecária da FIEC, pelas dicas de normalização e

A professora Dr.^a Ana Maria Sá Carvalho minha orientadora pelas sugestões e reflexões e principalmente pela paciência .

O primeiro versículo do capítulo 1 da Bíblia, que trata da criação do mundo, diz: "No princípio criou Deus o céu e a terra". Este versículo estabelece o ponto de partida para a narrativa da criação. O texto continua descrevendo os dias da criação, desde a separação da luz das trevas até a criação dos seres vivos e o homem. O capítulo termina com a afirmação de que Deus viu tudo o que fez e que tudo era muito bom.

Deus criou o mundo em seis dias.

Disse Deus: "Haja luz", e houve luz.

Gênesis 1.3

RESUMO

O presente estudo trata-se de uma pesquisa exploratória, através da qual foi investigada a atuação da biblioteca escolar da escola de ensino fundamental Ernesto Gurgel Valente, no município de Aquiraz. Procurou-se contemplar 87 usuários daquela comunidade, as quais participaram de uma entrevista estruturada, analisando-se aspectos, como: a atuação da biblioteca dentro do espaço escolar, relação acervo/usuário e relações entre bibliotecário/professor e bibliotecário/aluno. Concluiu-se que a biblioteca apesar de estar inserida com projetos, ainda necessita de uma incrementação em seu planejamento e seus instrumentos informacionais.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Bibliotecário. Leitura. Educação.

ABSTRACT

The present study is about a exploratory research, through which was investigated the performance of the School Library, of the School of Basic Education Ernesto Gurgel Valente, in the city of Aquiraz, Ceará. It was looked to contemplate 87 people of that community, which had participated of a structuralized interview, analyzing aspects, as: the performance of the Library inside of the school space, collection/usuary relation and relation between librarian/teacher and librarian/student. Then, the conclusion is that, the Library although to be inserted with projects, still it needs a incrementation in its planning and its information instruments.

Keywords: School Library. Librarian. Reading. Education.

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS	08
LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS	09
1-INTRODUÇÃO	10
2-HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO X BIBLIOTECA ESCOLAR	14
2.1-Reforma da Educação Elitista	17
2.2-Escola e Biblioteca	20
2.3-Biblioteca x Biblioteca Pública	22
3- CONCEITOS DE BIBLIOTECA ESCOLAR	25
4- LEITURA	30
4.1-Leitura x Pesquisa	32
4.2-Leitura x Cultura	34
4.3-Leitura x Cidadania	37
5-METODOLOGIA	40
6-ANÁLISE DE DADOS	43
6.1-Perfil dos responsáveis pela biblioteca	44
6.2-Análise dos professores	47
6.2.1-Freqüência dos professores à biblioteca	47
6.2.2-Relação entre professor e responsáveis pela biblioteca	48
6.2.3-O acervo e procura /acesso ao livro	49
6.2.4-Livros mais procurados	50
6.2.5-Importância da biblioteca para a escola	51
6.2.6-Participação dos responsáveis pela biblioteca no plano pedagógico	52
6.3-Conhecendo o aluno	52
6.3.1- Freqüência à biblioteca	53
6.3.2- Como é o atendimento	54
6.3.3-Livro mais procurado/ acesso	55
6.3.4-Local da pesquisa escolar	56
6.3.5-Leitura na biblioteca escolar	57
6.3.6-Visão da biblioteca escolar	58
7-CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
REFERÊNCIAS	63

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Frequência dos Professores	47
Tabela 2 – Grau de procura / acesso ao livro	49
Tabela 3 – Tipo de livro procurado.....	50
Tabela 4 – Importância da biblioteca.....	51
Tabela 5 – Grau de participação no plano pedagógico	52
Tabela 6 – Frequência dos alunos	53
Tabela 7 – Grau de satisfação no atendimento	54
Tabela 8 – Livro procurado/ acesso	55
Tabela 9 – Pesquisa escolar	56
Tabela 10 – Leitura na biblioteca escolar	57
Tabela 11 – Visão sobre biblioteca escolar.....	58

LISTAS DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

CERLAL	Centro Regional para Fomento do Livro na América latina e Caribe
e	Erro máximo permitido.
IASL	International Association of School Librarianship
N	Número total de população;
OEA	Organização dos Estados Americanos
p	Porcentagem com o qual o fenômeno se realiza;
q	Porcentagem complementar (100-p);
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.
α	Nível de confiabilidade (desvio padrão);

1 – INTRODUÇÃO

A sociedade atual vem passando por diversas mudanças na sua forma de relacionamento, tanto sócio-econômica como educativa e exige do indivíduo uma postura para que ele se insira nestes novos contextos de comportamento. Para que o indivíduo esteja preparado para esses novos desafios impostos pelo mundo globalizado é indispensável que ele tenha diante de si um leque de informações metodicamente organizadas, oportunizando a construção.

A escola é uma instituição que por excelência utiliza mecanismo de ensino/aprendizagem que o aluno necessita para os desafios impostos pelo mundo globalizado, compreendendo esse processo na perspectiva interacionista onde o ambiente escolar se apresenta com seu espaço ampliado.

A sala de aula não se constitui o único espaço de conhecimento, mas esse espaço é extrapolado interagindo com outros envolvidos no contexto educacional, facilitando, desta forma, a criação, a descoberta e a apropriação do conhecimento científico produzido pelo homem em toda a sua história.

Partindo deste princípio é que a biblioteca escolar se apresenta dentro do contexto educacional como espaço propositadamente organizado com recursos informacionais que contribuem na construção dos conhecimentos exigidos pela sociedade. Com um acervo rico e organizado a biblioteca facilita o acesso rápido a informação, possibilitando ao indivíduo entrar

em contato com um leque informacional que irá contribuir para a formação de um cidadão atuante que constrói a sua história na sociedade.

Pensamos a escola, representada por seu corpo docente, juntamente com a participação real e ativa dos bibliotecários, como responsáveis por inserir a biblioteca escolar dentro do contexto educacional. Através da elaboração de políticas pedagógicas que envolvam a biblioteca, é que a atuação desta, na escola, será efetivada.

No entanto, o grau de dificuldade deste desafio é inquestionável, pois, no Brasil, tanto as escolas e conseqüentemente, as bibliotecas escolares estão sucateadas, isso quando estas existem. A existência de estudos anteriores sobre a atuação da biblioteca escolar demonstra um quadro brasileiro extremamente negativo. Silva, W. C. da, em seu livro *A Miséria da Biblioteca Escolar* (1999, p.15) denuncia esta situação de descaso.

De fato, quando existem nas escolas espaços denominados bibliotecas, estes não passam, na maioria dos casos, de verdadeiros depósitos de livros ou, o que pior, de objetos de natureza variada, que não estão sendo empregados no momento, seja por estarem danificados, seja por terem perdido sua utilidade. Às vezes, a “biblioteca” é um armário trancado, situado numa sala de aula, ao qual os alunos só têm acesso se algum professor se dispõe a abri-lo [...] quando chave é localizada.

A visão deste contexto acabou por gerar o problema da pesquisa que é saber qual a atuação da biblioteca escolar dentro do contexto pedagógico. Entendendo a biblioteca escolar como um espaço de interação e construção do conhecimento, necessários ao usuário, ou seja, a toda a comunidade escolar.

A pesquisa foi realizada no final do primeiro semestre, na Escola de Ensino Fundamental Ernesto Gurgel Valente, situada a rua Pedro Brasil, n.º 210, em Aquiraz. Atualmente a escola funciona nos três turnos, manhã, tarde e noite, oferecendo ensinos Fundamental 1 e 2 e Educação de Jovens e Adultos. Com a finalidade de preparar o homem para o exercício pleno da cidadania.

Para elucidar as questões envolvidas no problema elegemos como objetivo geral desta pesquisa avaliar a atuação da biblioteca escolar dentro do espaço da escola. Seus objetivos específicos são: identificar as relações estabelecidas com seus usuários; saber as atividades que a biblioteca desenvolve; investigar a relação entre o acervo e o usuário.

Para desenvolvimento da presente monografia, os capítulos ficaram distribuídos da seguinte maneira: o primeiro capítulo expõe a evolução da educação em sintonia com o aparecimento da biblioteca escolar até os dias atuais, ou seja, o estado da arte. Os conceitos de biblioteca são tratados, no segundo capítulo.

O terceiro capítulo mostra a leitura como subsídio para as outras atividades da biblioteca, como pesquisa, cultura e cidadania. O quarto capítulo apresenta a metodologia que norteará a pesquisa. No quinto capítulo temos as análises de dados coletados. Finalmente o sexto e último capítulo são feitas considerações sobre o trabalho.

Como contribuição espera-se que esta pesquisa sirva como base para outros estudos. Espera-se que os resultados alcançados sirvam para despertar, nos profissionais responsáveis pela

A pesquisa foi realizada no final do primeiro semestre, na Escola de Ensino Fundamental Ernesto Gurgel Valente, situada a rua Pedro Brasil, n.º 210, em Aquiraz. Atualmente a escola funciona nos três turnos, manhã, tarde e noite, oferecendo ensinos Fundamental 1 e 2 e Educação de Jovens e Adultos. Com a finalidade de preparar o homem para o exercício pleno da cidadania.

Para elucidar as questões envolvidas no problema elegemos como objetivo geral desta pesquisa avaliar a atuação da biblioteca escolar dentro do espaço da escola. Seus objetivos específicos são: identificar as relações estabelecidas com seus usuários; saber as atividades que a biblioteca desenvolve; investigar a relação entre o acervo e o usuário.

Para desenvolvimento da presente monografia, os capítulos ficaram distribuídos da seguinte maneira: o primeiro capítulo expõe a evolução da educação em sintonia com o aparecimento da biblioteca escolar até os dias atuais, ou seja, o estado da arte. Os conceitos de biblioteca são tratados, no segundo capítulo.

O terceiro capítulo mostra a leitura como subsídio para as outras atividades da biblioteca, como pesquisa, cultura e cidadania. O quarto capítulo apresenta a metodologia que norteará a pesquisa. No quinto capítulo temos as análises de dados coletados. Finalmente o sexto e último capítulo são feitas considerações sobre o trabalho.

Como contribuição espera-se que esta pesquisa sirva como base para outros estudos. Espera-se que os resultados alcançados sirvam para despertar, nos profissionais responsáveis pela

educação, sobre a importância da biblioteca escolar quando bem explorada e como indispensável à escola quando bem utilizada.

2 – HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO X BIBLIOTECA ESCOLAR

Durante os primeiros anos de colonização do Brasil a única preocupação de Portugal para com a sua colônia era que fosse produtora e fornecedora de gêneros úteis ao comércio metropolitano e que pudesse lucrar nos mercados europeus explorando-a. Esse era o objetivo de Portugal até o fim da era colonial. E tal objetivo o alcançaria plenamente, embora sob um forte regime de restrições econômicas e opressões administrativas.

Com a chegada dos jesuítas a Educação passa a ter um lugar na história do Brasil. O objetivo da expedição jesuítica era converter os nativos a fé cristã, mais para alcançar tal objetivo teriam que ensiná-los a ler. Começa a partir deste propósito, a surgir colégios e as primeiras bibliotecas eram justamente desses colégios. Os jesuítas começam a organizá-las nos lugares onde pudessem assentar os seus mecanismos para a conversão dos gentios.

O que se viu durante essas expedições foi total desintonia entre a colônia e o que os portugueses ensinavam. Os costumes europeus eram repassados sem levar em conta o modo de vida, os costumes, enfim a cultura que já existia aqui. A educação elitista feita pelos jesuítas levou também a uma biblioteca com um acervo que não tinha nada a ver com a realidade da população. Como aborda Silva M. A. da (2005)

O acervo dessas bibliotecas era dirigido a catequese e ao aprimoramento dos religiosos. As obras que constituíam os acervos gerenciados pela igreja eram fundamentalmente litúrgica ou tendiam a confirmar a interpretação dos fatos defendidos por esta instituição. O acesso ao acervo era por vezes dificultado, chegando-se a proibir muitas vezes acesso

a obras não recomendadas. Há que salientar que a procura era mínima vez que a maioria da população era analfabeta, inclusive os colonos.

Com a expulsão dos jesuítas, através das reformas pombalinas, a Educação sofreu transformações, o que antes era para servir a igreja agora era para servir ao Estado. Quanto às bibliotecas escolares estas não sobreviveram às mudanças de redirecionamento educacional proposto pelas reformas pombalinas e com a expulsão dos jesuítas levaram, também, a extinguir as bibliotecas escolares.

A vinda da Família Real Portuguesa para o Brasil e a Independência do País, produziram modificações na Educação brasileira. Os objetivos das reformas pombalinas de criar uma escola voltada para o interesse do Estado passaram a se concretizar, mas apenas no que diz respeito ao ensino superior para que pudesse formar a elite dirigente do Brasil. No campo de ensino das primeiras letras foram poucas as iniciativas do governo durante o Império. Como destaca Pillete e Pillete (1991, p. 178):

Em 1823, através do decreto 1º de março, foi criada no Rio de Janeiro uma escola que deveria trabalhar segundo o método de Lancaster, ou do ensino mútuo. A Constituição Outorgada em 1824 limitou-se a estabelecer que a instrução primária é gratuita a todos os cidadãos (art. 179). Uma lei de 1827 determinou que deveria ser criada escolas de primeiras letras em todas as cidades, vilas e lugarejos [...]. em 1854, o ensino primário foi dividido em superior e elementar.

Além dos diversos investimentos no ensino secundário e superior D. João fundou a Imprensa Régia, em 1808, colocando em circulação a Gazeta do Rio de Janeiro, que inaugurou o jornalismo e criou a primeira Biblioteca Pública em 1816, com 60.000 volumes cedido pelo



próprio príncipe regente. Tudo isso para formar uma elite que governaria o País, assegurando a continuidade dos valores elitistas no poder.

No Brasil os reflexos das revoluções que estavam acontecendo no mundo, como o fim do absolutismo, a consolidação da sociedade burguesa e a declaração dos direitos humanos, eram pouco sentidas, pois, ainda continuavam com uma Educação voltada para a formação da elite brasileira. A população que nada tinha conseguido em governos passados, começa, pelo menos em teoria, a ver algumas de suas necessidades básicas assistidas pelo governo. D. João começa a tomar medidas de ampliação de assistência à educação brasileira. A Outorga da Constituição de 1823 garantiu a educação gratuita a todos os cidadãos brasileiros e em 1827 foram criadas as primeiras escolas primárias.

Como resultado disso inicia-se no Brasil, uma discussão sobre a necessidade de bibliotecas apropriadas as escolas. Ressurgir, desta forma, no contexto histórico o questionamento sobre uma educação voltada para a construção do indivíduo, através do incentivo a leitura e a biblioteca como uma aliada a escola para este novo direcionamento educacional. Como descreve Valio (1990 , apud SILVA, M. A. da , 2005)

A criação de bibliotecas escolares, no sentido hoje entendida, começou a acontecer no país com a fundação das escolas normais [...]. As bibliotecas das escolas normais foram surgindo até 1915, sendo as décadas de 30 e 40 reservadas à criação das bibliotecas dos ginásios estaduais.

2.1. Reforma na Educação Elitista.

No Brasil de 1930 a Educação passa por algumas reformas. É criado o Ministério da Educação e na Constituição de 1934 o governo federal passa a assumir novas atribuições educacionais. Educadores relançam o Manifesto dos Pioneiros da Educação. Nesse manifesto é salientado o direito a educação pública/ gratuita tentando desta forma facilitar o acesso a escola para todos e popularizando a Educação.

Na Constituição de 1946 foi reintroduzido alguns princípios que tinham sido supridos pela Carta Ditatorial de 1934. Dentre esses princípios estavam a educação como direito de todos. Dentro deste contexto histórico educacional a biblioteca escolar aparece como um órgão que estimula e complementa a educação. O Educador Lourenço Filho em 1944 afirmava ser o ensino e a biblioteca complementares e comparava a escola sem biblioteca como sendo um instrumento imperfeito.

Depois da 2ª Guerra Mundial, o mundo é dividido em dois sistemas, o capitalismo e o socialismo. O Brasil que já tinha decidido pelo sistema capitalista, procura responder as necessidades que esse sistema produz que é preparar indivíduos para uma demanda informacional e tecnologia jamais vivida antes. A escola seria um dos caminhos para chegar a tal fim. Para isso o Brasil passa por algumas mudanças na forma de ensinar. Em 1961 surgiu a 1ª Lei brasileira a estabelecer as Diretrizes e Base da Educação Nacional Lei n.º 4024 de 20 de dezembro de 1961 que é mantida pela reforma de 1971. Os fins estabelecidos por essa lei eram reforçar a tentativa de preparar o educando para exercer a função produtiva dentro do contexto capitalista. Nesse sentido Pillete e Pillete (1991, p. 221) destacam:

A compreensão dos direitos e deveres da pessoa humana, do cidadão, do estado, da família e dos demais grupos que compõem a comunidade [...] o fortalecimento da unidade nacional e da solidariedade internacional [...] o preparo do indivíduo e da sociedade para o domínio de recursos científicos e tecnológicos que lhes permitem utilizar as possibilidades e vencer as dificuldades do meio.

No que se refere a biblioteca escolar para auxiliar a escola na formação dos cidadãos do futuro, há um silêncio, ou quando falam são lugares pouco atrativos, livros chatos e sem interesse. A biblioteca escolar segue o conceito tradicional de educação da época onde é valorizada a habilidade acumulativa do aluno sendo considerado como um sujeito sem voz e sem experiências vivenciais, onde o professor é o único ser atrativo e com saberes a repassar. A biblioteca apenas reproduzia a ação repressora e unilateral exercida em sala de aula.

Com a chegada da sociedade pós-moderna a preocupação em formar cidadãos além fronteiras deu a educação novas formas de ensinar. O aluno passa a ser considerado como um indivíduo que constrói seus conhecimentos, é partícipe da sua formação como indivíduo crítico do mundo que vive. Como destaca Silva, M. A. da (2005):

Chegaram a escola preocupações com o desenvolvimento pessoal do educando, sua liberdade, sua contínua aprendizagem, respeito a sua identidade, do ritmo próprio e individualidade, diversificação de ensino, convívio de diferentes culturas, extensão do ensino além sala de aula, também chegaram a biblioteca escolar novas preocupações no sentido de poder colaborar e assumir um real posicionamento diante do ensino.

Desta forma a educação dá um importante passo, deixa de ser simples transmissora de conhecimento. Passa a respeitar o indivíduo e suas habilidades, com o poder de auto crítica e

esteja atento as mudanças que ocorrem no mundo, consciente de seus deveres e que saiba reconhecer seus direitos exigi-los perante a sociedade. Sendo assim a biblioteca escolar é vista como um mecanismo próprio que contribui para a formação destas habilidades, pois, possui as informações necessárias para colaborar com o seu papel de educadora.

Assistimos a queda de antigos paradigmas sobre a escola e educação. A escola não é mais tida como o único local onde o aprendizado se efetua e revitaliza também a sala de aula expandindo o espaço, enquanto único a permitir o aprendizado do aluno. O professor passa a ser visto como facilitador da informação educacional.

No final do século XX e início do século XXI a biblioteca escolar tem sido visto como ponto essencial na formação educacional do indivíduo. Sua importância diante dos novos conceitos de educação e sua integração com seus usuários, quais sejam, alunos, professores e funcionários são exigências para que cumpra seu papel pedagógico. Com descreve Cerdeira, T. (1977, p. 35):

As bibliotecas escolares podem vir a ter não só uma experiência nova, como também um novo caráter. Elas podem assumir um papel de muito maior relevância do que usualmente tem tido no desenvolvimento e na oferta de oportunidades mais flexíveis de educação, permitindo, além do suporte aos currículos, oportunidades para a aquisição personalizada de conhecimentos, segundo as motivações de cada educando [...] cumprindo, pois, o papel de abrirem largas vias de acesso a formas de educação que se caracterizam por flexibilidade e pelo estímulo à continuidade do processo educativo. A biblioteca serviria, assim, de ponte entre educação formal que a estrutura atual da sociedade ainda requer e a educação não-formal e permanente que se anuncia como a mais compatível com as realidades da sociedade futura.

Embora muitos autores abordem a importância da biblioteca escolar na escola para melhorar a qualidade do ensino o que se vê na realidade é a total ausência desta no processo educativo. O desconhecimento de sua importância por parte dos usuários ao acesso a informação para a construção da cidadania é prova da total apatia provocada no ambiente escolar. Mesmo com essa lacuna na estrutura da escola, as aulas continuam acontecendo e os alunos continuam sem sentir a falta desta dentro do processo pedagógico.

Com o fim dos antigos paradigmas educacionais, onde o aluno recipiente e as aulas expositivas eram as principais formas de se educar um indivíduo, a função da biblioteca escolar era encoberta. Hoje devemos entender a biblioteca escolar inserida e participando do processo educacional voltado para o diálogo e para as necessidades individuais de seus usuários. Daí a importância das concepções educacionais defendidas pela proposta política pedagógica da Escola Plural e da presença indispensável da biblioteca escolar para cumprir as metas e objetivos dessa nova política pedagógica. Como descreve Silva M. A.da (2005):

[...] é a proposta da Escola Plural em prol da adoção de uma prática que privilegie o 'aprender a aprender' e a formação de um cidadão crítico e ativo, amplia-se consequentemente a necessidade da colaboração da biblioteca escolar e de sua significação no processo educativo.

2.2 – Escola e Biblioteca

Se faz necessário questionarmos a relação entre a escola e a biblioteca. A situação da biblioteca escolar dentro da realidade brasileira é de total isolamento no ambiente da escola e consequentemente dos planejamentos pedagógicos elaborados pelos docentes. A postura do

bibliotecário, também é questionável, pois, este profissional não tem conseguido mostrar a necessidade da biblioteca dentro do contexto da escola. Não há uma relação de cumplicidade entre professor e bibliotecário, na tentativa de construir um plano pedagógico onde a biblioteca esteja incluída, passando, assim, a nascer uma biblioteca engajada e integrada com as práticas de ensino da escola. O Manifesto da UNESCO de Bibliotecas Escolares (2002) aborda a importância da interação entre professores e bibliotecários quando descreve que “é comprovado que quando os bibliotecários e os professores trabalham em conjunto, os estudantes alcançam níveis mais elevados de literacia, leitura, aprendizagem, resolução de problemas e competências no domínio das tecnologias e comunicação”.

A relação entre esses dois profissionais, bibliotecários e professores é fundamental para que se cumpra os objetivos traçados pela escola. No histórico sobre educação no Brasil, não vimos em nenhum momento a articulação e interação entre esses dois profissionais. As necessidades de mudanças na educação foram feitas por educadores articulando apenas ações que envolvessem os professores. Não há registro sobre o profissional bibliotecário envolvido em ações juntamente com professores. Num entanto a biblioteca escolar é vista como fundamental para que a escola alcance seus objetivos e metas.

Há um distanciamento entre biblioteca escolar/ professor/ bibliotecário. Há um reconhecimento da importância da biblioteca, porém, o bibliotecário não é reconhecido como um educador consciente da sua função dentro da escola. Se essa interação não ocorre acontece o que vemos desde primórdios da biblioteca escolar que é o seu total isolamento, lugar escuro e desinteressante onde o silêncio é a sua principal característica.

O funcionamento da biblioteca escolar é totalmente dependente do diálogo entre os atores envolvidos neste contexto. Esse diálogo vem desde o conhecimento do acervo da biblioteca pelo professor até o envolvimento dos bibliotecários em ações e planos pedagógicos desenvolvidos pela escola. Como aborda Silva M. A da (2005):

Somente através de um trabalho integrado e coerente entre educação, escola, professor e biblioteca escolar num centro de informação educativo que satisfaça às demandas (explícitas ou não) tanto de seus usuários como não-usuários. Entretanto, para que esta integração se concretize é preciso que a biblioteca escolar esteja preparada para acolher o professor em seu triplo papel de usuário/ facilitador/ parceiro.

A problemática que envolve a biblioteca escolar vai além da interação entre os profissionais envolvidos na Educação. Recai na questão cultural do nosso país, pois, não temos a cultura de leitura, tanto por falta de ações que fomentem o gosto por ler, como por anos de omissão por partes dos governos em atender as necessidades básicas do indivíduo, como saúde, educação e emprego.

2.3 – Biblioteca x Escola Pública

A escola pública brasileira vem enfrentando inúmeras dificuldades tanto econômicas como humanas. Isso é decorrente do sucateamento sofrido pela escola pública por falta de políticas educacionais que deveriam ser feitas por órgãos públicos responsáveis pela educação no país. A falta de recursos financeiros na escola, recai automaticamente na biblioteca escolar, isso quando elas existem.

Para que a biblioteca escolar se engaje nas propostas pedagógicas da escola se faz necessário que ela tenha recursos informacionais atualizados e estrutura física adequada. O que vemos na realidade brasileira é o total descaso da biblioteca, onde muitas vezes não passam de depósitos de livros, ou simplesmente uma estante no canto da parede ou um armário onde os livros estão “arrumados” e não organizados seguindo métodos pré-determinados.

Dentro do processo educativo da escola pública o aluno é totalmente desmotivado a freqüentar a biblioteca escolar. A biblioteca escolar está longe de ser um local aonde o aluno e o professor freqüentam para obter informações e incentivar o gosto pela leitura. Seu espaço muitas vezes é utilizado como local de punição, para os alunos mais “agitados” que não obedecem às normas da sala de aula.

Quanto ao acervo destas bibliotecas, muitas vezes, são compostos, na sua grande maioria, por material didático. Quando existem livros são desatualizados ou a quantidade de exemplares são mínimas e não conseguem atender a demanda. Pelo fato da grande maioria dos exemplares destas bibliotecas serem adquiridos por doações, o acervo não atende as necessidades informacionais dos usuários ficando muito a desejar. Como descreve Silva W. C. da (1999, p. 59):

O acervo da biblioteca, em geral, é pobre e desatualizado, em função da carência crônica de recursos, que não atinge apenas a biblioteca, mas a escola pública [...] sem verbas, não há política de seleção e, para crescer, o acervo depende de doações que nem sempre são feitas com a intenção de elevar a qualidade da biblioteca, mas para permitir que o doador se veja livre de documentos que se tornaram entulhos numa clara concepção da biblioteca como depósito de livros.

Quanto aos recursos humanos em atuação nessas bibliotecas há muito que se questionar. Na maioria são profissionais que estão perto de se aposentar ou que tem alguma doença ou simplesmente estão precisando de descanso por estar entediados de sua profissão e encontram na biblioteca o local próprio para esse descanso. Então acontece o previsto “pessoas problemas” para uma “biblioteca problema”.

Tanto descaso com a escola pública e conseqüentemente com a biblioteca escolar, nos faz parar para analisarmos sobre quem é que se beneficia com esse descaso. Sendo a escola o espaço próprio que por excelência desenvolve no indivíduo condições para que ele se torne um cidadão crítico e consciente da situação e do contexto social que vive, por que não há investimentos nesta instrução para que essa teoria se torne realidade.

Sendo a biblioteca escolar o órgão que é fundamental na educação para que ela alcance seus objetivos, se faz necessário que ela esteja atenta para as políticas desenvolvidas pelo governo que incentiva o engajamento da biblioteca no contexto educacional. A função da biblioteca como incentivadora do gosto pela leitura é algo prioritário para a luta por uma biblioteca dinâmica dentro da escola pública brasileira. Valorizar a democratização e o acesso a informação é valorizar a construção da cidadania.

3 –CONCEITOS DE BIBLIOTECA ESCOLAR

A biblioteca escolar tem tentado ocupar o seu lugar na educação. A sua finalidade tem sido de trazer para sua comunidade de usuários informações necessárias para construir no indivíduo os conhecimentos exigidos pela sociedade a que pertence. Com as transformações que a sociedade passa, sendo a mais recente a globalização, o direcionamento educacional também muda e conseqüentemente as bibliotecas escolares. Desta forma os conceitos sobre bibliotecas escolares mudam para tentar corresponder a essas transformações. Tentaremos trazer neste trabalho alguns conceitos sobre bibliotecas escolares.

As exposições de definições, visam trazer as mais variadas formas de perceber a biblioteca dentro do processo educacional e as tendências da biblioteconomia em vigor. Desta forma, iremos entendê-las, desde o seu conceito tradicional como depósito de livro até como a entendemos hoje, na sociedade contemporânea como sendo um ambiente informacional aonde dá condições aos alunos a aprender a aprender.

As antigas definições sobre biblioteca escolar apenas enfatizavam a sua forma física ficando distante do processo de ensino/ aprendizagem. O descaso das autoridades governamentais e a rigidez dos métodos educacionais também influenciaram os conceitos, transformando-a em um lugar desinteressante, onde a poeira e o cheiro de mofo eram uma das suas principais características. Como relata, Silva, M. A da (2005):

[...] espaço frio, burocrático e estático dentro da instituição da qual fazia parte – a sua escola. Cheio de mofo, poeira e um certo silêncio sepulcral constituíam os traços

característicos das bibliotecas escolares por um longo tempo e que a confirmaram como um espaço isolado à espera de que a usassem.

A partir do momento em que as novas concepções sobre educação se tornaram mais flexíveis, a biblioteca escolar passou a ser entendida como um órgão mais participativo dentro da dinâmica educacional. Portanto, passou a assumir novos limites e colaborar como um espaço alternativo para o desenvolvimento de seus usuários. De acordo com Milanesi (1984, p. 49): “A biblioteca é um conjunto de discursos, é como se ela fosse milhares de aulas impressas, dos quais os alunos se aproximam sem imposições e bloqueios [...] biblioteca é mais do que livros, é informação, seja de que tipo for. É um antídoto ao dogmatismo [...]”.

Durante muito tempo as autoridades governamentais e educacionais se mantiveram caladas, diante da questão. Com a implantação de programas de reforma do ensino foi que as conceituações e os trabalhos com bibliotecas escolares iniciaram. Todos esses programas baseavam a biblioteca escolar como um órgão voltado para o currículo escolar e fundamental para melhorar a qualidade educacional.

Antunes, W. A. (1988, p. 40-42) aborda alguns conceitos de bibliotecas elaborados a partir das reformas de ensino em países da América do Sul. No Programa da Colômbia (1977) a biblioteca é tida como uma “[...] reunião de materiais bibliográficos e de outra natureza, devidamente organizado e colocado a serviço da comunidade escolar”.

O Peru coloca a biblioteca escolar como “[...] um laboratório de aprendizagem, que deve facilitar o acesso e a disponibilidade para a utilização de materiais educacionais a toda a

comunidade escolar” (1977). A Venezuela conceitua biblioteca escolar como “ um programa de inovação educacional, que dispõe ao alcance dos alunos e professores uma variada gama de materiais educacionais, facilitando uma aprendizagem dinâmica e participativa’ (1979).

Na Costa Rica, biblioteca escolar é um “ centro de aprendizagem onde uma variedade de materiais de apoio educacional e pessoal especializado está a disposição de alunos, professores, pessoal administrativo e a comunidade educacional ”.

Em 1983, sob o patrocínio da OEA e do CERLAL, com a participação de educadores e bibliotecários, houve uma reunião latino-americana visando a apresentação de um Modelo Flexível para um Sistema Nacional de Biblioteca Escolares, realizada em Lima, no Peru. Desta reunião saiu uma declaração onde diz que a biblioteca escolar deve ser entendida como um laboratório de aprendizagem integrado ao sistema educacional, devendo facilitar o acesso, a disponibilidade e a utilização de seus recursos a toda a comunidade educacional.

Todas essas abordagens sobre biblioteca escolar a colocam como um centro de formação e apoio ao sistema educacional ajudando a cumprir seus objetivos e metas. Porém, devemos concluir que esses conceitos colocam as bibliotecas escolares, apenas, integradas aos programas governamentais e educacionais, esqueça do essencial que é a interação entre os atores envolvidos neste contexto.

Devemos considerar dois tipos de usuários, mais diretos, ligados as bibliotecas escolares, são eles o professor e o aluno. A relação entre esses personagens deve ser a mais harmoniosa possível. Essa relação deve ser alimentada, através de ações de atendimento

informacional dinâmico e atualizado para que a recepção do usuário seja positiva. Porém, o que vemos é o contrário, ao invés, de ser disputada e valorizada por seus usuários, a biblioteca escolar passa, muitas vezes, despercebida por falta de engajamento nos planos pedagógicos como já analisamos no capítulo anterior.

A biblioteca escolar dentro da sociedade contemporânea, se apresenta apta para desenvolver no indivíduo condições necessárias para o uso da informação. Através da seleção, organização e acesso a informação, ela proporciona ao usuário condições de ampliar seu repertório a fim de capacitá-lo a usá-las em etapas distintas da vida. Como descreve Campello, B. S. (2002, p. 11):

A biblioteca é, sem dúvida, o espaço por excelência para promover experiências criativas do uso da informação. Ao reproduzir o ambiente informacional da sociedade contemporânea, a biblioteca pode através de seu programa, aproximar o aluno de uma realidade que ele vai vivenciar no seu dia-a-dia.

Com a sociedade baseada no uso da informação, os conceitos sobre biblioteca escolar vão ao encontro a esta sociedade. Traz então a informação como um elemento indispensável à educação do indivíduo.

A declaração de Política da IASL (International Association of School Librarianship) coloca a biblioteca escolar como sendo um órgão essencial ao cumprimento das metas e objetivos de aprendizagem da escola, promovendo através de programas planejados de aquisição e organização de tecnologias da informação e disseminação dos materiais de informação diversificados, de modo a ampliar a aprendizagem do aluno. Essa declaração promove uma

interação entre os interessados no assunto, ou seja, coloca os professores e outros educadores (bibliotecários) trabalhando em parceria para elaborar as atividades da escola.

Esses conceitos abordam a biblioteca como um órgão vital para capacitar os indivíduos para serem bem sucedidos na sociedade. Colocam a biblioteca mais próxima da ação pedagógica e longe dos conceitos tradicionais. Como descreve o Manifesto da UNESCO sobre as bibliotecas escolares (2002).

A biblioteca é parte integrante do processo educativo [...] proporciona informações e idéias fundamentais para sermos bem sucedidos na sociedade atual, baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar desenvolve nos estudantes competências para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve na imaginação, permitindo-lhes tornarem-se cidadãos responsáveis.

Parte desses conceitos trabalhados, coloca a biblioteca como deveria ser entendida, isto não quer dizer que aconteça na realidade. Essas atitudes sobre biblioteca escolar ainda estão distante de acontecer, principalmente, quando se refere ao Brasil, pois, são poucas as escolas que têm biblioteca e quando se trata de escola na rede de ensino público essa realidade só piora. Como já foi abordado no capítulo anterior.

Alguns autores unem a definição de biblioteca escolar com as suas atividades educativas. Sendo assim, abordamos essas atividades apartir de quatro perspectivas: leitura, pesquisa, cultura e cidadania, onde a leitura norteará as demais.

4 –LEITURA

Na sociedade atual, o domínio da leitura tornou-se essencial para que o indivíduo desenvolva com eficiência as suas funções no seu dia-a-dia. Ler pressupõe uma atitude diante do objeto, afim de não só decodificá-la, mas, que seja capaz de atribuir-lhe significado.

Antigas concepções sobre leitura colocavam só a decodificação dos signos como elemento para a formação de leitores, eliminando outros processos que ocorrem durante a leitura como refletir sobre o que está lendo e usar a informação no cotidiano. Desta forma, a leitura passa a ser entendida como uma prática social, abordada nas novas concepções de leitura, tais como o letramento.

Letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades da leitura e da escrita em um contexto específico, e com essa habilidade se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais. Em outras palavras, letramento não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais; é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e a escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social. (CARVALHO, A. M. S. de, 2000, f. 11).

A leitura como processo interativo, abordado na educação, se dá em diversos níveis, onde a relação indivíduo x informação sofre interação do contexto social. O indivíduo não aprende a falar através das normas gramaticais, mas pela utilização da linguagem. Portanto, aprender a ler, necessita da interação com a informação e com as pessoas que estão envolvidas no seu contexto social.

Uma prática de ensino que incluísse a aprendizagem da leitura através do sóciointeracionismo exigiria mudanças profundas na forma de ensinar da escola, mudando o cenário da sala de aula, incentivando todas as formas de acesso as informações registradas e a produção de novas informações. E principalmente tornaria o aluno criador de discursos e não apenas ouvinte, estaria excluindo as antigas práticas mecanicistas de leitura e entrando realmente na proposta da Escola Plural onde privilegia o aprender a aprender.

É neste contexto de leitura que a biblioteca escolar se apresenta como fundamental para a formação do leitor. Através de um acervo rico de suportes informacionais e bem selecionados, a biblioteca coloca o aluno em contato com as mais diversas formas de expressões culturais, ampliando, assim, seus horizontes informacionais tão necessários neste mundo globalizado. Como descreve, Silva, M. A da (2005):

[...] atuar no incentivo de leitura independente de qual seja a finalidade. Sem excluir censura ou privilégios qualquer manifestação de leitura. Mas ao contrário, abarcando e estimulando todas as noções de leitura, a biblioteca escolar estará de fato contribuindo para a formação de leitores.

Neste sentido, há também, uma necessidade de se repensar a formação do profissional que trabalha com educação, incluindo nos seus conhecimentos a importância do uso da biblioteca e que conhecendo as possibilidades que a biblioteca escolar oferece quando é bem utilizada. Dessa maneira, o educador se relacionaria melhor com as exigências do mundo moderno, repleto de informações e de suportes que exigem uma leitura mais ampla de mundo e que a biblioteca escolar com o seu acervo informacional poderia facilitar esse entendimento global.

Com o entendimento de importância da biblioteca para colaborar na formação de leitores que, além de decifrar o código lingüístico, sabem interpretar o que lêem, passando a exercer práticas de intertextualidade, às atividades da biblioteca se tornam mais evidentes no ambiente escolar.

A leitura passa, então, a subsidiar atividades como: pesquisa, cultura e cidadania, tornando-as mais significativas para a formação do indivíduo, pois, através da leitura o indivíduo aguça a sua capacidade e critica e percebe novas possibilidades existências.

4.1 – Leitura x Pesquisa

O desvirtuamento da proposta da pesquisa, que é exercitar no usuário a criação de um conhecimento a partir de várias informações colhidas, têm levado, muitos profissionais envolvidos com as discussões sobre educação a questionar esse método de ensino. Muitas causas interfere negativamente neste processo. Primeiro, professores que não lêem e por isso se tornaram deficientes. Milanesi, L. (1984, p.44) já denunciava esse problema:

Deve ser observado que a atividade de pesquisa só poderia ser realizada se os próprios professores tivessem habilidades nesta tarefa [...] os professores encarregados de dimensionar a pesquisa como prática elementar no processo educativo, de um modo geral não consegue concretizar o objetivo em função de um fato elementar: eles próprios nunca fizeram pesquisa. Então, a tarefa de pesquisar passou a definir uma nova atividade, àquela que efetivamente poderia ser realizada: copiar textos.

Uma outra causa, como descreveu Millanesi, é a falta do conhecimento por parte dos professores sobre o que é pesquisa. É importante que os bibliotecários ajudem nesta questão

promovendo eventos como seminários, palestras e etc. sobre a questão. É essencial essa troca entre bibliotecário e educadores no ambiente escolar, para que os resultados das pesquisas feitas pelos alunos tragam significados e alcancem o objetivo inicial.

A partir deste método de pesquisa mecânica, ou pura cópia de trechos de enciclopédias, a escola fecha os campos para os questionamentos e para as dúvidas. O professor neste processo impõe um tema, os alunos correm para a biblioteca para fazer cópias das enciclopédias e resta aos bibliotecários a triste função de indicar o número da página e depois guarda a enciclopédia na estante.

Com o advento das novas tecnologias, a era da Internet como fonte de informação não modificou essa situação. Os alunos ainda continuam copiando trechos inteiros, o que é pior, muitas vezes sem se quer identificar o autor da obra, caindo na descredibilidade e superficialidade do conteúdo informacional.

É preciso reconhecer que a pesquisa escolar é um processo complexo, e exige do aluno habilidades que precisam estar previamente desenvolvidas para que o aluno se torne pesquisador. Essas habilidades vão desde o conhecimento de como funciona a biblioteca, ou seja, seus serviços, como principalmente, a capacidade de leitura de cada indivíduo.

O leitor curioso e interessado é aquele que está em constante conflito com o texto, conflito representado por uma ânsia incontida de compreender, de concordar, de discordar, conflito enfim, onde quem lê não somente capta o objeto da leitura, como transmite ao texto lido, cargas de sua experiência humana e intelectual. (SILVA, E. T. da 1981, p.44).

A partir dessa compreensão sobre leitura, a pesquisa escolar passa a ser fundamental para o processo de ensino/ aprendizagem. A biblioteca escolar passa a ser vista não como um local de cópia, mas sim, como um local de interação com os mais variados suportes informacionais, onde o aluno coleta as informações que satisfaçam ao tema pesquisado e formulem um pensamento crítico sobre o que leu, tornando-se capaz de elaborar seus próprios discursos.

A conscientização do valor e do incentivo ao gosto pela leitura para formar pesquisadores conscientes e críticos são princípios fundamentais para a formação de uma nova sociedade. Só assim, a pesquisa escolar terá sentido dentro do contexto educacional

4.2 – Leitura x Cultura

A biblioteca escolar ainda é vista como guardiã do conhecimento. Não devemos desvalorizar essa função, mas, ao contrário, é através dela que os registros humanos foram e continuam sendo conservados e transmitidos às gerações.

No entanto, devemos rejeitar o lado elitista e estático, que durante anos essa função de guardiã teve, com um lado negativo de “guardar” o conhecimento sem acesso ao público. Neste sentido, a biblioteca escolar passa a ser visto, ainda mais, como um depósito de livros.

É preciso redimensionar essa função, pois, a biblioteca escolar ao preservar os registros do conhecimento, não é para guardar, mas para disseminar e dá acesso as informações, para que o indivíduo tome posse da cultura deixada, dando-a um novo sentido. Numa era de

pluralidade cultural, cabe a educação desenvolver ações que o indivíduo possa se reconhecer e entender as influências de culturas diferentes no seu cotidiano.

Dentro do contexto educacional, a biblioteca escolar se mostra como um ambiente propício para desenvolver nos indivíduos as capacidades necessárias para o entendimento das pluralidades culturais. Através do seu acervo a biblioteca escolar desenvolve inúmeras possibilidades de trabalhar as diferentes formas de expressões culturais.

Desta forma o indivíduo interage com o seu conhecimento vivencial, dando lhes sentido e significado, possibilitando diferentes leituras. Contextualizando, o indivíduo cria uma formação crítica sobre a explosão de informações, feitas pela mídia, aos produtos e manifestações culturais.

Há um modo novo de consumir, registrar e produzir bens culturais, no entanto, se faz necessário que o indivíduo, tenha um acúmulo de conhecimentos e informações para que saibam usá-las a seu favor. Essas possibilidades de interpretação são adquiridas pela leitura e interação com o meio social. Como expõe Silva, E. T. da (1998, p. 112):

Compreendida dialeticamente, a leitura também pode apresentar na condição de um instrumento de conscientização, quando diz respeito aos modos como a sociedade, em conjunto, repartida em segmentos diferentes ou composta de indivíduos singulares, se relaciona ativamente com a produção cultural, isto é, com os objetos e atitudes em que se depositam as manifestações da linguagem [...]. Neste caso, a leitura coloca-se como um meio de aproximação entre os indivíduos e a produção cultural, podendo significar a possibilidade concreta de acesso ao conhecimento e agudização do poder de crítica por parte do público leitor.

Se antes a biblioteca escolar era vista como ambiente escuro, depósito de livros, lugar que causava antipatia dos usuários, hoje ela necessita de uma tomada de atitude que a coloque no seu devido lugar, ou seja, como indispensável no processo de ensino/ aprendizagem.

Sendo assim, a biblioteca escolar deve participar desses processos desenvolvendo ações que construam na comunidade escolar, conhecimentos necessários para prosperar dentro da sociedade, oferecendo não só atividades culturais, que aliás são muito importantes no processo, como também às condições necessárias para que o indivíduo se aproprie da cultura tendo sobre a mesma, um pensamento crítico.

Com todas as possibilidades que a leitura oferece, o espaço da biblioteca torna-se como essencial e precisa ser explorado pela escola. Cabe aos responsáveis pela que elaborem políticas educacionais que possam sair da gaveta para a realidade da nossa educação. Como descreve, Antunes, W. A (1986, apud , SILVA, M. A da, 2005):

Se a educação , e, conseqüentemente, a cultura, são partes integrantes e fundamentais da formação do indivíduo, todos os requisitos indispensáveis para que estes se cumpram carece da atenção dos poderes constituídos, para que aconteçam em sua plenitude. É exatamente aqui que o desenvolvimento da individualidade de independência na busca da informação integram-se às possibilidades propiciadas pela leitura e, conseqüentemente, pela biblioteca.

Desta forma, recai sobre a biblioteca escolar a responsabilidade de criar um espaço onde privilegie a capacidade do exercício da criatividade, da descoberta e do auto-aprendizado. Investir na leitura como um ato verdadeiramente cultural, possibilitando um ambiente escolar aberto e interativo. Lugar onde se pratica a troca espontânea que a leitura crítica proporciona, que

faz pensar a realidade num processo de completa interação entre mediadores e leitores em formação.

4.3 – Leitura x Cidadania

O novo perfil da educação na escola requer que dê ao indivíduo condições de participar da sociedade reconhecendo seus deveres e reivindicando seus direitos, tendo condições de questionar, argumentar e posicionar-se diante das diversas situações do cotidiano. Para construir, cada cidadão, portanto, a escola necessita de mecanismos que desenvolvam a leitura interacionista, onde o indivíduo constrói a sua história, tornando-se, desta forma, leitores cidadãos.

Essa concepção de leitura que ora abordamos se faz fundamental, pois, amplia os horizontes informacionais do indivíduo. A biblioteca escolar deve participar desse processo de forma inquestionável, através da seleção e acesso as informações necessárias permitindo ao indivíduo novas possibilidades existências, sociais, políticas e educacionais. Como descreve, Scheffer; Moro e Morige (200-, p.8):

Sendo assim, o papel da biblioteca escolar é fundamental para a formação do cidadão crítico, consciente e autônomo, onde o homem seja valorizado, pensando, questionando, argumentando e tomando posição diante dos fatos e situações. Saber pensar significa compreender a realidade, raciocinar fazendo uso da lógica, abstrair e aplicar conceitos em diferentes circunstâncias, bem como ser capaz de enfrentar problemas refletindo sobre eles e propondo soluções. Esta leitura crítica do mundo dá ao indivíduo a possibilidade de perceber a realidade, detectar as necessidades prementes e intervir, conscientemente, em busca de uma sociedade melhor. Apartir do momento em que os

sujeitos utilizam seu saber em benefício da comunidade, modificando à sua volta, tornam-se sujeitos/ cidadãos.

O exercício da cidadania no Brasil acontece em uma realidade marcada pelo perfil de um Estado omissivo e uma população alienada por falta de informação (leitura) e por isso facilmente manipulada. A Escola não tem ocupado seu papel no exercício da cidadania. A leitura, mecanismo gerador do conhecimento não é estimulada. A biblioteca escolar vem sendo encarada como supérfluo pela elite detentora do poder vigente, tudo isso para manter a sua forma de agir, pensar e se comportar sem ser questionada.

Cumpra-nos colocar a escola e conseqüentemente a biblioteca escolar dentro de um perfil inovador. Onde trabalhando juntas, desenvolve ações que formem cidadãos críticos capazes de superar os limites e transformar a sua realidade.

O espaço da biblioteca deverá ser usado para que o indivíduo adquira informações para desenvolver-se na conquista de sua cidadania. A leitura é um importante instrumento para a formação do indivíduo interferindo no seu modo de existir ele passa a compreender-se dentro do processo sócio-histórico da humanidade.

Uma leitura pautada na dialética onde o indivíduo interage com o seu meio e reinterpretando passando a ser autor de sua própria história. Neste sentido, a biblioteca escolar passa a munir-se de suportes informacionais capazes de desenvolver leituras diversificadas, ampliando os horizontes informacionais, necessários para a formação da cidadania.

De acordo com Silva, E. T. da (1993, p.53) a leitura mais produtiva “é aquela capaz de gerar a reorganização das experiências do leitor a nível individual e, ao nível coletivo”. Desta forma a leitura cria condições do indivíduo compreender a sua realidade, e se organizar socialmente para lutar por seus direitos, civil, político e social.

Cabe a biblioteca, portanto, desenvolver ações que proporcione ao indivíduo o contato e a interação com a leitura. Assume a responsabilidade de ser um espaço que trabalhando junto com a escola dá condições para que o indivíduo se emancipe, tornando-se um cidadão crítico, demonstrando iniciativa, criatividade e consciência de seu existir na sociedade.

5 – METODOLOGIA

Esta pesquisa será do tipo exploratória. De acordo com Gil, A. C. (1999, p.43) “a pesquisa exploratória tem como finalidade principal, desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista, a formação de problemas mais preciosos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.

Como método norteado desta pesquisa utilizaremos o método sociointeracionista que de acordo com Vygotsky é :

[...] mas são, ao contrário, fortemente influenciada por atividades externas e objetivas, realizadas num ambiente social. Esta é a idéia da gênese social do pensamento; atividade é definida com uma unidade de análise, integrando as características sociointeracionistas e individual – cognitivas das condutas; a cooperação social na atividade se realiza por meio de instrumento ou signos dentre os quais os signos verbais desempenham um papel primordial. (FREITAS, 1996, p.89).

A pesquisa será realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ernesto Gurgel Valente, em Aquiraz, com os usuários (professor, aluno, funcionários) da referida escola. Atualmente a escola funciona nos 3 turnos: manhã, tarde e noite. Conta com 752 alunos, 23 professores e 15 funcionários distribuídos entre o Ensino Fundamental 1 e 2 e Educação de Jovens e Adultos.

A biblioteca da referida escola conta com 3 funcionárias com graduação em Letras, Geografia /História e Pedagogia. O acervo é aproximadamente de 700 exemplares, sendo na sua

maioria obras literárias, além de fitas VHS, mapas, brinquedos, televisor e vídeo cassete. Funciona, também, nos 3 turnos.

A amostragem será do tipo aleatória para que, assim, cada usuário tenha a mesma probabilidade de participar da coleta de dados.

Como instrumento de coleta de dados será feita uma entrevista estruturada com a finalidade de colher informações necessárias a esta pesquisa.

Utilizaremos a fórmula finita para determinar o número de usuários a serem estudados, ou seja, o tamanho da amostra.

$$n = \frac{\alpha^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{e^2 \cdot (N-1) + \alpha^2 \cdot p}$$

Onde:

α = nível de confiabilidade (desvio padrão);

N = número total de população;

p = porcentagem com o qual o fenômeno se realiza;

q = porcentagem complementar (100-p);

e = erro máximo permitido.

Os valores

$$\alpha = 2 \text{ (95, 5\% de confiança);}$$

$$N = 790;$$

$$p = 50;$$

$$q = 50;$$

$$e = 2 \text{ (margem de erro de 2\%)}$$

Cálculo

$$n = \frac{2^2 \cdot 50 \cdot (100-50) \cdot 790}{$$

$$2^2 \cdot (790 - 1) + 2^2 \cdot 50$$

$$n = \frac{7.900.000}{$$

$$3156+200$$

$$n = 23$$

Desta fórmula, nossa amostra será de 23 usuários. No entanto, foram pesquisados 87 usuários.

6 – ANÁLISE DE DADOS na biblioteca

Considerando que a escola é instituição constituída por estruturas que se completam através das ações de seus sujeitos, e concebendo o ambiente da biblioteca como uma delas é que tomamos a Biblioteca da Escola de Ensino Fundamental Ernesto Gurgel Valente, em Aquiraz, para servir como objeto de estudo da nossa pesquisa.

A interação da biblioteca dentro do ambiente da escola é constatada através dos projetos elaborados pelos responsáveis por ela, sendo eles: Geração da Paz, Amor a Vida e Lendo com Prazer. Os dois primeiros projetos são voltados para os alunos e o terceiro é dirigido para os professores.

O projeto Geração da paz é feito através da exibição de fitas de vídeo que tenham como tema a violência, como por exemplo, violência na família, nas ruas, policial, contra animais etc, depois os alunos debatem sobre o que assistiram. Amor a Vida é um projeto que envolve tanto fitas de vídeo como livros que tenham como conteúdo para a sexualidade, como por exemplo, o uso da camisinha, gravidez precoce, transformação do corpo na adolescência etc. e debatem sobre o assunto. O terceiro projeto Lendo com Prazer é dirigido aos professores onde eles pegam livros literários para discutir (se quiser) na reunião de professores.

Além dos projetos a biblioteca presta serviços de empréstimos para 7 dias, podendo ser renovado por mais sete dias e consulta local. A biblioteca também participa do planejamento pedagógico.

6.1 – Perfil dos responsáveis pela biblioteca

Os responsáveis pela biblioteca (é assim que eles auto se denominam) se mostraram bastante acessíveis, colocando-se à disposição para responder as questões, uma característica muito importante para quem trabalha em biblioteca, pois, a simpatia também influencia para o retorno dos usuários a biblioteca. Desta forma a entrevista trouxe resultados positivos para a pesquisa.

Das três profissionais responsáveis pela biblioteca duas foram entrevistadas. Ao serem perguntadas sobre suas formações profissionais, ambas informaram ter nível superior, sendo que uma em Letras , Geografia / História e a outra em Pedagogia.

Neste sentido a formação acadêmica só teve a acrescentar para o bom desempenho da biblioteca dentro do ambiente escolar, como veremos mais adiante, pois, a formação acadêmica proporciona conhecimentos que devem valorizar a formação de eleitores e a democratização do acesso a informação dentre outras coisas e a biblioteca escolar é o espaço aonde esses valores são fomentados.

A importância e o valor dado à biblioteca se resume a uma frase dita por uma das entrevistadas: “A biblioteca é o coração da escola”. Isso vem ao encontro de alguns autores, como Santos, I. R. dos (1973, p145) que coloca a biblioteca como o pivô de todo o sistema escolar e Silva, E. T. da (1991, p.112) como cérebro à escola.

Um dado essencial para a pesquisa foi saber que nenhuma das entrevistadas tinha treinamento para trabalhar em biblioteca. Neste quesito, a biblioteca fica com uma lacuna, pois, apesar de toda a percepção sobre o valor da biblioteca existem técnicas e conhecimentos aplicados na biblioteca muito voltada para uma área específica deixando os serviços por ela (biblioteca) oferecidos com deficiência, como veremos mais a frente.

Um trabalho em parceria com um profissional bibliotecário seria interessante para otimizar e alcançar mais espaço dentro do contexto educacional. O Manifesto da UNESCO (2002) de bibliotecas escolares ressalta essa parceria entre o bibliotecário e outros profissionais da educação, para alcançar melhores resultados na escola.

Ao serem perguntadas se participavam dos planejamentos pedagógicos, ambas responderam que sim. Isso é confirmado em uma outra pergunta sobre as atividades desenvolvidas pela biblioteca quando falaram que além do empréstimo a biblioteca desenvolve projetos que envolvem alunos e professores, como já mencionamos.

Neste sentido a biblioteca dá um passo importante em direção a interação com o ambiente educacional. Pois suas atividades são efetivadas devido a participação e colaboração no planejamento escolar, influenciando na forma como a escola encara a biblioteca como sendo essencial, como foi dito antes, para o bom funcionamento do ensino.

Na questão acervo, os responsáveis pela biblioteca responderam que a aquisição é feita por projetos do Governo Federal, como Literatura em Minha Casa e por doações. Sendo

assim o acervo é composto, na sua maioria por obras literárias, fazendo com que a maioria dos alunos recorra a biblioteca pública, como veremos mais adiante, para fazer a pesquisa escolar.

Apesar de todos os esforços feitos pela escola, a biblioteca não cumpre com uma de suas principais atividades, que é a pesquisa escolar. Esse não é um problema exclusivo desta escola, é um problema que ocorre na maioria das bibliotecas brasileiras, isso quando elas existem.

A falta de recursos financeiros suficientes para a educação se reflete automaticamente nos ambientes da escola, dentre eles está a biblioteca escolar. A biblioteca escolar deve ser o lugar que, por excelência, fomenta o gosto pela leitura e o acesso a informação, desta forma, seu acervo deve ser constituído de recursos e suportes informacionais diversificados, para que o aluno tenha contato com as diferentes formas de expressões culturais, ampliando assim, seu universo informacional.

As perguntas sobre as relações feitas entre os responsáveis pela biblioteca/ professor e responsáveis pela biblioteca/ aluno, ambas responderam que são relações boas. Esse tipo de relação de simpatia é essencial para o bom andamento da biblioteca dentro do ambiente escolar, quebrando, desta forma, um antigo paradigma de biblioteca “isolada” e “fria”.

No entanto, este não é a única relação que precisa ser praticada, porém, é um passo importante, pois, da relação de respeito entre os atores envolvidos com a questão educacional nasce uma biblioteca engajada e integrada com a prática do ensino/ aprendizagem.

6.2 – Análise do Professor

A entrevista com os professores fluiu de forma agradável sendo que os mesmos se mostraram acessíveis para responder as questões que envolvem a prática educacional, contribuindo de forma positiva para a pesquisa.

6.2.1 – Frequência dos professores na biblioteca

Tabela 1 – Frequência dos Professores

ALTERNATIVA	FREQÜÊNCIA %
Todo dia	29%
2 vezes por semana	29%
3 vezes por semana	42%
TOTAL	100%

A tabela acima mostra que 42% dos professores freqüentam a biblioteca pelo menos três vezes na semana. A freqüência dos professores a biblioteca se deve ao fato deles planejar as aulas incluindo o acervo das fitas VHS, que aliás, são poucas, para auxiliar na explanação dos conteúdos dos livros e para orientação da leitura literária.

Como já foi mencionado antes, o acervo é deficiente, falta material para subsidiar os professores tanto no aspecto das aulas como para a formação contínua dos docentes. Nesse

aspecto a biblioteca sofre uma baixa, pois, uma das funções é que ela deve ser ponto de apoio para as atividades que o professor prepara tanto dentro da sala como extra-sala de aula.

6.2.2 – Relação entre professor e responsáveis pela biblioteca

Ao serem perguntadas sobre as relações entre os professores e responsáveis pela biblioteca eles responderam que são boas, amigáveis. Consideramos que a duas respostas têm o sentido de cumplicidade e de respeito, os professores sempre buscam as pessoas lotadas na biblioteca para desenvolver atividades que envolvam a biblioteca, tais como: projetos, vídeos e reforço escolar.

Apesar dos esforços, a biblioteca não tem atendido o quesito de maior participação nas aulas, devido a falta de materiais informacionais que possam melhor integrar a biblioteca dentro do contexto de ensino/ aprendizagem. Porém, como já foi dito antes, esse fator de boas relações é importante para que o professor consiga atingir bons resultados, mesmo com os problemas, aliando-se aos responsáveis pela biblioteca eles podem desenvolver ações que amenizem o problema.

6.2.3 – O acervo e procura/ acesso ao livro

Tabela 2 – Grau de procura/ acesso ao livro

ALTERNATIVA	FREQÜÊNCIA %
Sim	57%
Não	43%
TOTAL	100%

Percebe-se na tabela acima que 57% dos professores disseram encontrar o livro que procuram. No entanto, 43% responderam que não encontram. Esse é um número muito alto, levando-se em consideração que são profissionais que têm na leitura uma das principais ferramentas para a sua formação profissional e para as tomadas de decisões em sala de aula.

A biblioteca não consegue atingir os docentes no auxílio a formação profissional continuada e atualizada e para as suas necessidades de quebrar antigos paradigmas, como aulas expositivas. A biblioteca deve proporcionar ao corpo docente as informações necessárias para a sua profissão. O acervo deve oferecer modalidades de recurso, para a complementação do ensino/aprendizagem dentro das percepções que a Escola Plural descreve como sendo “o aprender a aprender”.

6.2.4 – Livros mais procurados

Tabela 3 – Tipo de Livros mais procurado

ALTERNATIVA	FREQUÊNCIA %
Lazer	71%
Profissional	29%
TOTAL	100%

Observa-se nessa tabela que 71% dos professores procuram os livros para lazer. No entanto, 29% responderam que procuram livros para a profissão. Considerando que o acervo é constituído na sua grande maioria por livros literários, nos levou a questionar, também, onde (professor) buscavam informações para auxiliar a formação profissional.

Uma das professoras disse que em eventos realizados para a capacitação profissional, como: seminários, palestras, oficinas, elas adquirem material por exemplo: textos, livros, fitas VHS etc. e distribuem entre si. Foi constatado, então, que mesmo com as dificuldades que a escola pública vem enfrentando pelo sucateamento, os professores e responsáveis pela biblioteca encontram medidas, mesmo que paliativas, para superar as dificuldades.

Desta forma a biblioteca escolar não está cumprindo com sua função que é subsidiar os professores, fornecendo materiais informacionais atualizados para melhor desempenho na sua profissão para servir como antídoto ao dogmatismo, através de livros, vídeos, artigos,

monografias e etc. voltados para a problemática e soluções educacionais, ampliando os horizontes informacionais dos docentes.

6.2.5 – Importância da biblioteca para a escola

Tabela 4 – Importância da biblioteca

ALTERNATIVA	FREQÜÊNCIA %
Incentivo à leitura	86%
Fonte de Pesquisa	14%
TOTAL	100%

Com os dados mostrados na tabela acima temos a oportunidade de conhecer o pensamento do professor com relação a biblioteca, 86% responderam que a biblioteca incentiva a leitura e 14% como sendo fonte de pesquisa.

A biblioteca, no entanto, não desenvolve, principalmente, a pesquisa escolar devido a lacuna do acervo (anteriormente mencionado). É importante a presença dos livros literários para incentivar o gosto pela leitura, porém, deve-se adquirir um material informacional mais diversificado, para atingir as duas funções citadas, ou seja, leitura e pesquisa escolar.

6.2.6 – Participação dos responsáveis pela biblioteca no plano pedagógico

Tabela 5 - Grau de Participação dos responsáveis pela biblioteca

ALTERNATIVA	FREQÜÊNCIA %
Pouco	29%
Sim	57%
Não	14%
TOTAL	100%

A tabela acima mostra que 57% responderam sim, porém, 14% disseram que os responsáveis pela biblioteca não participam do plano pedagógico. Esse é um número muito alto, visto que, tanto os professores como os responsáveis pela biblioteca declararam que a mesma participa dos planos pedagógicos. Nesse sentido a biblioteca necessita procurar um elo maior de interação e comunicação com toda a comunidade escolar para que a participação seja melhor reconhecida e consiga atingir seus objetivos.

6.3 – Conhecendo o aluno

A participação dos alunos na pesquisa foi algo encantador, todos se mostraram entusiasmados para responder as questões. Sendo alunos de escola pública, eles têm na biblioteca escolar e na biblioteca pública as suas grandes fontes de acesso a informação.

6.3.1 – Frequência à biblioteca

Tabela 6 – Frequência dos alunos

ALTERNATIVA	FREQÜÊNCIA %
Quase todo dia	6,0%
Todo dia	11,5%
1 vez por semana	30%
2 vezes por semana	26%
3 vezes por semana	12%
4 vezes por semana	5,0%
Nenhuma	7,0%
Difícil	3,0%
TOTAL	100%

Observa-se na tabela acima que os alunos freqüentam a biblioteca pelo menos 1 vez por semana. Neste sentido a biblioteca apresenta-se atuante, levando o aluno a entrar em contato com informações e descobrindo o ambiente da biblioteca, isso vem ao encontro do que diz Amato e Garcia (1989) que os envolvidos nas questões educacionais devem estimular o hábito de freqüentar a biblioteca em busca de informação.

Porém 7,0% disseram que é difícil a sua freqüência na biblioteca. Esse é um dado importante, pois, mostra que a biblioteca tem um número alto de usuários fora dela e que são

usuários potenciais. Nesse sentido a biblioteca deve elaborar ações que alcancem esses usuários, pois, são indivíduos em formação e precisam ter perto de si as informações necessárias para interagir com o mundo globalizado.

6.3.2 – Como é o atendimento

Tabela 7 – Grau de satisfação no atendimento

ALTERNATIVA	FREQÜÊNCIA %
Bem atendido	85%
Não consta	15%
TOTAL	100%

A tabela acima apresenta o grau de satisfação com o atendimento, 85% dos alunos responderam que estão satisfeitos. Nesse sentido a biblioteca tem bom relacionamento com os alunos tirando àquela antiga visão de lugar “frio” e “burocrático”.

A biblioteca não é feita só pelo seu acervo, mas, principalmente, pelas pessoas que trabalham e freqüentam, dando a biblioteca, um sentido dialético, de trocas que podem também se manifestar nas relações. No caso da nossa biblioteca uma relação positiva e dinâmica.

6.3.3 – Livro procurado/ acesso

Tabela 8 –Livro procurado/ acesso

ALTERNATIVA	FREQÜÊNCIA %
Sim	61%
Não	29%
TOTAL	90%

A tabela acima apresenta o grau de procura/ acesso aos livros. 61% responderam que encontram o livro que procuram, porém, 29% disseram que não. Esse número é muito alto, porém, é coerente com o que já foi dito, pois, o acervo tem uma deficiência e por isso não consegue atingir seus objetivos informacionais que é dá acesso ao aluno a um vasto número de informações.

6.3.4 – Local da pesquisa escolar

Tabela 9 – Pesquisa escolar

ALTERNATIVA	FREQÜÊNCIA %
Biblioteca Pública	64%
Biblioteca Escolar	26%
Em casa	10%
TOTAL	100%

A tabela acima mostra que 64% dos alunos fazem a pesquisa escolar na Biblioteca pública, o número é muito coerente com tudo que já foi exposto neste trabalho de pesquisa. Neste sentido deixa de executar uma das suas principais atividades que é a pesquisa escolar.

É importante dizer que a biblioteca escolar é o órgão que por excelência, inicia os alunos a entrar em contato com o mundo dos livros e da informação, sendo mecanismo para a melhoria do ensino. E ainda, a biblioteca escolar funciona dentro do contexto educacional trabalhando com o aluno desde a infância, fomentando o gosto pela leitura e incentivando a freqüência em outras bibliotecas, dentre elas a Biblioteca Pública.

A biblioteca escolar trabalha em interação com a biblioteca pública, mas em nenhum momento a biblioteca pública pode substituir a biblioteca escolar, pois, cada uma tem objetivos e funções diferentes.

6.3.5 – Leitura na biblioteca escolar

Tabela 10 – Leitura na biblioteca escolar

ALTERNATIVA	FREQÜÊNCIA %
Contos de fada	7,0%
Quadrinhos	3,0%
Folclore	2,0%
Revistas e jornais	5,0%
Romance	6,0%
Poesia	49%
Filme	5,0%
Suspense	7,0%
Aventura	3,0%
Terror	1,0%
Adolescência	9,0%
Contos	9,0%
Fábulas	1,0%
TOTAL	100%

Na tabela acima foi perguntado qual o livro que o aluno gosta de ler na biblioteca, a grande maioria, isto é, 48% demonstraram o gosto por poesia e todos mencionaram obras literárias, também continua muito coerente com tudo que já foi dito antes.

Desta forma a Biblioteca alcança um dos objetivos estabelecidos pelas bibliotecas em geral e referendados pela literatura nacional, que é a promoção da leitura/ prazer.

6.3.6 – Visão da biblioteca escolar

Tabela 11 – Visão sobre a biblioteca escolar

ALTERNATIVA	FREQÜÊNCIA %
Mais livros	22%
Mais livros e brinquedos	13%
Mais jornais e revistas	4,0%
Com Internet	9,0%
Filmes e revistas	1,0%
Mais espaço	26%
Está bom	8,0%
Mais malas e mais livros	6,0%
Organizada	3,0%
Mais mesas para leitura	6,0%
Ventilado e mais espaço	5,0%
TOTAL	100%

Como podemos constatar a tabela acima, mostra como os alunos gostariam que fosse a biblioteca. A maioria, ou seja, 26% responderam que precisa de mais espaço, levando-se em consideração que 5% responderam que mais ventilada e maior e 6% com mais mesas para leitura, devemos deduzir que o ambiente da biblioteca precisa de ampliação ou transferência do local, dando mais comodidade aos alunos.

A Declaração Política a IASL (Internacional Association of School Librarianship) menciona a importância do ambiente físico da biblioteca escolar quando diz que ela precisa ter espaço adequado onde explorar as tecnologias disponíveis para a preparação, processamento e armazenamento de todos os materiais da biblioteca, bem como espaço que permita aos estudantes e professores utilizar plenamente estes materiais, através da leitura, visionamento, audição e de capacidades de processamento e recuperação de informação.

Outro dado importante foi que 22% dos alunos responderam que a biblioteca precisa ter mais livros. Há uma coerência com a lacuna do acervo, observada, anteriormente, para atender as pesquisas escolares e também aos professores.

Devemos levar em consideração que 5% dos alunos pediram que a biblioteca fosse mais organizada. É essencial que o acervo siga normas pré-estabelecidas para padronizar a organização e facilitar a busca da informação

Neste sentido seria interessante um trabalho em conjunto com um bibliotecário para uma melhor otimização dos serviços e atividades elaboradas pela biblioteca. A Declaração da UNESCO (2002) sobre Bibliotecas Escolares menciona que a biblioteca escolar deve ser

organizada de acordo com standard profissionais e que a parceria entre bibliotecários e professores traz benefícios para escola.

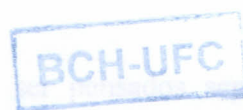
Porém, quando consideramos que a biblioteca é um espaço para da
 incentivo à leitura, trazendo o contato com a escola através da participação
 dos alunos. Não cremos ser uma alternativa para atender a toda a comunidade escolar
 professoral e discente, considerando a importância da informação e dos serviços que ela oferece.

Entretanto, fazemos um esforço para desenvolver a biblioteca no espaço escolar,
 o que constatamos foi que ainda falta medidas que através da comunidade ela pode oferecer.
 Dentre estas medidas, algumas já foram tomadas mas a presença de atividades em escolas
 ainda é limitada. Para isso, é necessário uma parceria com a comunidade escolar e com a
 família para melhorar a qualidade da biblioteca.

Assim, a biblioteca escolar é um espaço de trabalho para todos os envolvidos, alunos e
 professores, que são responsáveis pela educação. A biblioteca escolar é um espaço de
 trabalho para todos os envolvidos, alunos e professores, que são responsáveis pela educação.
 Assim, a biblioteca escolar é um espaço de trabalho para todos os envolvidos, alunos e
 professores, que são responsáveis pela educação.

Assim, a biblioteca escolar é um espaço de trabalho para todos os envolvidos, alunos e
 professores, que são responsáveis pela educação. A biblioteca escolar é um espaço de
 trabalho para todos os envolvidos, alunos e professores, que são responsáveis pela educação.

7 – CONSIDERAÇÕES FINAIS



Diante do exposto consideramos que a biblioteca escolar, ora pesquisada, participa do incentivo a leitura/ prazer e na interação com a escola através da participação nos planejamentos pedagógicos. Num entanto, há uma deficiência para atender a toda a comunidade escolar (professor, aluno) deixando uma lacuna no acesso a informação e aos serviços que ela oferece.

Embora haja todo um esforço pela escola para incluir a biblioteca no espaço escolar, o que constatamos foi que ainda falta medidas que otimizem os serviços que ela pode oferecer. Dentre essas medidas que precisam ser tomadas está a presença de bibliotecários nas escolas trabalhando em interação com os docentes para tornar a biblioteca escolar engajada dentro do processo de ensino/ aprendizagem.

A biblioteca escolar por menor que seja, deve cumprir suas funções culturais e educativas. Para que isso aconteça é necessário que os órgãos responsáveis pela educação desenvolvam políticas educacionais responsáveis que inclua a biblioteca dentro do processo de ensino/ aprendizagem, desempenhando as suas funções com o mínimo de dignidade.

Esse não é um problema exclusivo desta biblioteca é um problema das biblioteca brasileiras, isso quando elas existem. A falta de recursos financeiros e de bibliotecário para trabalhar em parceria com os professores deixa a biblioteca ainda mais deficiente.

Os problemas das bibliotecas escolares não podem ser pensados separados dos problemas da escola e vice-versa. Faz-se necessário, porém, uma visão de toda a problemática educacional e do modelo social que estamos inseridos.

Para finalizar, insistimos na valorização da biblioteca escolar como fonte de acesso à leitura, a educação. Para que a escola pública seja de qualidade é essencial que tenha órgãos que a otimizem e a biblioteca escolar participa desse processo de forma qualitativa.

REFERÊNCIAS

AMATO, Mirian; GARCIA, Neise Aparecida Rodrigues. A biblioteca na escola. In: GARCIA, Edson Gabriel (Coord.). **Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento**. São Paulo: Loyola, 1989. p.9-23.

ANTUNES, Walda de Andrade. Biblioteca e sistema de ensino. **Boletim ABDF Nova Série**, Brasília, v.9, n.2, p. 121-125, abr./ jun. 1986.

_____. **Biblioteca escolar no Brasil: reconceituação e busca de sua identidade a partir de atores do processo ensino-aprendizagem**. f.1988. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, USP, São Paulo, 1988.

BARROSO, Maria Alice. Um modelo flexível para a biblioteca escolar. **Revista Brasileira de biblioteconomia e documentação**. v. 17, p. 12-17, jan./jun. 1984.

CAMPELLO, Bernadete Santos et al. **A biblioteca na escola: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: autêntica, 2002.

CARVALHO, Ana Maria Sá de. **Políticas de leitura e biblioteca escolar: um jogo de silêncio na educação cearense**. 251f. 2000. Tese (Doutorado em silêncio) – Universidade Federal do Ceará, UFC, Fortaleza, 2000.

CERDEIRA, Theodolino. A biblioteca escolar no planejamento educacional. **Revista de biblioteconomia**, Brasília, v.5, n.1, p.35-43, jan./ jun. 1977.

FREITAS, MARIA Tereza da Assunção. **Vygotsky e Baktin: psicologia e educação: um intertexto**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1996. p.112.

GIL, Antônio Carlos. Pesquisa social. In: **Método e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo, 1999. p.42-48.

IASL – Internacional Association of School Librarianship. **Declaração política da IASL sobre bibliotecas escolares**. Disponível em: http://www.dapp.min_edu.pt/rbe/documentos/IASL-declaracao.doc. Acesso em 2002.

LOURENÇO FILHO, M. B. **O ensino e a biblioteca: 1ª conferência da série educação e biblioteca**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1944.

MILANESI, Luiz. **O que é Biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1984. p.111.

PILETTI, Claudino; PILLETTI, Nelson. **Filosofia e história da educação**. São Paulo: Ática, 1991. p.112.

SANTOS, Inácio R. dos. A biblioteca escolar e atual pedagogia brasileira. **Revista de biblioteconomia de Brasília**. v.1, n.2, p.145-149, jul./ dez. 1973.

SCHEFFER, E. M. F.; MORO, E. L. S.; MORIGI, V. J. **Fortalecendo eles, transformando cidadãos**: as relações entre a biblioteca escolar e a comunidade: um estudo da biblioteca Lourenço Filho em Porto Alegre. [s.l.], [200_].

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca**. 4.ed. Campinas, SP: Papirus, 1993. p.115.

_____. **O ato de ler**: fundamentos psicológicos para uma nova pedagógica da leitura. São Paulo: Cortez: Autores associados, 1981, p.104.

_____. **De olhos abertos**: reflexões sobre o desenvolvimento da leitura no Brasil. São Paulo: Ática, 1991. p. 128.

_____.; ZILBEMAN, Regina. (Org.). **Leitura**: perspectivas interdisciplinares. 4. ed. São Paulo: Ática, 1998. p.117.

SILVA, Maria do Amparo. **Biblioteca escolar e educação**. Disponível em: <http://www.eci.ufmg.br/gebe/pdfs/23.pdf>. Acesso em: 2005.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999. p. 119. (Coleção questões da nossa época).

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999, p. 72.

UNESCO/ IFLA. **Manifesto da UNESCO sobre as bibliotecas escolares**. Disponível em: <http://www.ifla.org/VII/S11/pubs/manifesthtml>. Acesso em 2002.

VALIO, Else Benetti Marques. Biblioteca escolar: uma visão histórica. **Transinformação**, Campinas, v.2, n.1, p.15-24, jan./ abr. 1990.